

# Atividade prática do conhecimento cognitivo sobre a temática Rede de Atenção à Saúde. Relato de experiência em um curso de graduação em medicina

Practical activity of cognitive knowledge about the theme Health Care Network. Experience report on an undergraduate medical course

Sebastião Jorge de Cunha Gonçalves<sup>†</sup>, João Carlos de Souza Côrtes Júnior<sup>†</sup>, Maria Júlia Campos Guerra<sup>†</sup>, Ramon Fraga de Souza Lima<sup>‡</sup>, Carlos Jesivan Marques Albuquerque<sup>†</sup>, Maria Cristina Almeida de Souza<sup>†</sup>

**Como citar esse artigo.** Gonçalves, SJC; Júnior, JCSC; Guerra, MJC; Lima, RFS; Albuquerque, CJM; de Souza, MCA. Atividade prática do conhecimento cognitivo sobre a temática Rede de Atenção à Saúde. Relato de experiência em um curso de graduação em medicina. Revista Fluminense de Extensão Universitária 2019 Jul/Dez.; 09 (2): 06-10.

## Resumo

A abordagem da temática Rede de Atenção à Saúde (RAS) é importante na graduação dos cursos de saúde a fim de formar profissionais conhecedores da diversidade e funcionamento dos serviços de saúde bem como de sua imprescindibilidade para a integralidade do cuidado em saúde prestado ao usuário. O Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Vassouras tem uma matriz curricular que oferta, no 4º período, a disciplina “Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade” (PIESC), com carga de 80 horas semanais. No espaço intra-muro, durante as atividades teóricas, os docentes problematizam referencial teórico sobre a RAS enquanto o componente da atividade prática da PIESC contempla, como estratégia metodológica, a visita in loco aos serviços nos diversos níveis de atenção, uma estratégia para a aprendizagem significativa sobre o assunto pelo estudante de medicina. Contudo, a escassez de recursos para a avaliação prática do conhecimento cognitivo norteou a adoção de uma metodologia inovadora, que ao revelar-se criativa, interessante e promotora da socialização do saber entre os diversos grupos de alunos, contribuiu para o alcance do objetivo da disciplina. Descreve-se nesse artigo a experiência com a realização da atividade inovadora e a percepção dos estudantes sobre a validade da mesma.

**Palavras-chave:** Medicina, Educação Médica, Sistema Único de Saúde.

## Abstract

The approach of the theme Health Care Network (RAS) is important in the graduation of health courses in order to train professionals who are aware of the diversity of health services offered and their indispensability to comprehensive care to the user. The Undergraduate Course of Medicine of the University of Vassouras has a curriculum that offers in the 4th period the discipline Practice of Integration Teaching-Service-Community (PIESC). In the intra-wall space, the teachers problematize the theoretical framework about the RAS, while the component of the practical activity of PIESC contemplates, as a methodological strategy, the on-site visit to the services at the various levels of attention, a strategy for meaningful learning about the subject matter. However, the scarcity of resources for the practical evaluation of this knowledge led to the adoption of an innovative methodology, which, proving to be creative, interesting and promoting the socialization of knowledge among the various groups of students, contributed to the achievement of the discipline's objective. This article describes the experience with performing the innovative activity.

**Keywords:** Medicine, Education, Medical, Unified Health System.

## Introdução

A formação de Redes de Atenção à Saúde (RAS) tem se mostrado como uma forma de organização de sistemas de saúde eficaz para responder a alguns dos atuais desafios epidemiológicos e estruturais destes sistemas. O Brasil vem caminhando para a regionalização e a conformação de RAS, cujos serviços constituem-se em cenários de prática para a formação de recursos humanos em saúde<sup>1</sup>.

Torna-se, portanto, imprescindível a abordagem

do tema RAS na graduação dos cursos de saúde a fim de formar profissionais conhecedores dessa rede, das formas disponíveis ao usuário para acessá-la bem como do referenciamento à diversidade de serviços oferecidos, contribuindo assim, para a integralidade do cuidado em saúde, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Almeja-se que o conhecimento do tema RAS pelos alunos facilite seu futuro processo de trabalho, otimizando o cumprimento de protocolos facilitadores da resolutividade do cuidado.

É imprescindível que seja oferecido ao futuro profissional, ainda durante o curso de graduação em

Afiliação dos autores: <sup>†</sup> Docente da Universidade de Vassouras. Vassouras/RJ, Brasil.

<sup>‡</sup> Médico. Residente em Medicina de Família e Comunidade no Hospital Universitário de Vassouras (HUV). Vassouras/RJ.

\* Email para correspondência: sjucunha@uol.com.br

medicina, uma visão ampliada e abrangente do modelo de atenção proposto pelo SUS, que tem a RAS como organizadora dos diversos tipos de serviço. Assim, a aproximação precoce do estudante com a realidade do sistema de saúde constitui-se em uma valiosa estratégia metodológica para a formação do profissional como perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina: médico generalista, valorizador das ações básicas de saúde e apto a utilizar tecnologia leve no processo de trabalho<sup>2</sup>.

As estratégias metodológicas para a abordagem pedagógica do tema RAS incluem, em grande parte dos cursos da saúde, a visita técnica aos cenários de prática, representados pelos diversos pontos da RAS e também contempla a problematização do tema em espaços intramuros. Há inclusive pesquisas sobre a percepção dos estudantes acerca da aprendizagem nesses cenários<sup>3</sup>.

Se por um lado a conhecimento *in loco* dos pontos onde são disponibilizados os serviços pela RAS é um facilitador da construção do conhecimento pelo estudante - a ser verificado na avaliação teórica - por outro, a avaliação prática desse saber representa um desafio aos docentes, haja vista a subjetividade que muitas vezes a reveste. A avaliação é intrínseca ao ato de ensinar e uma possibilidade de ampliar e melhorar o conhecimento construído pelo aluno. No contexto educacional do ensino na área da saúde, a avaliação possui peculiaridades e requer constante diálogo com os docentes e discentes a fim de receber aprimoramentos<sup>4</sup>. A avaliação não deve visar apenas a obtenção de informação sobre o domínio de habilidades e cognição, mas sobretudo, deve viabilizar correção de deficiências e reforço dos pontos fortes do desempenho, características de uma avaliação formativa<sup>5</sup>.

A necessidade de instituir uma avaliação prática sobre o conhecimento construído sobre o tema RAS fomentou o desenvolvimento de uma atividade inovadora pelos docentes da disciplina Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) do curso de medicina da Universidade de Vassouras (UV).

O objetivo desse artigo é descrever a atividade prática adotada como recurso para avaliar a construção cognitiva sobre a temática RAS e a percepção dos estudantes sobre a validade da mesma.

## Metodologia

O Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Vassouras, no município de Vassouras, na região centro sul fluminense, com integralização curricular de 12 meses, tem uma matriz curricular que oferta no 4º período a disciplina “Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade” (PIESC).

Com oito horas semanais, divididas igualmente entre as atividades teóricas e práticas, a disciplina conta com 3 docentes, com formação em saúde coletiva, profissionais do serviço público de saúde, um facilitador da operacionalização da inovação aqui descrita.

No espaço intramuros é problematizado o referencial teórico sobre a RAS enquanto o componente da atividade prática contempla, como estratégia metodológica, a visita *in loco* dos alunos aos estabelecimentos públicos de saúde, em seus distintos níveis de atenção, de modo que possam constatar a interligação da rede de serviços de saúde.

A construção do conhecimento, teórico e prático, é verificada por meio de avaliações formativas. A avaliação cognitiva não apresentou necessidade de adequações. Já a subjetividade das avaliações práticas e a inexistência de critérios definidos, sinalizam para a necessidade de adoção de inovação a fim de verificar o conhecimento sobre o tema RAS pelos alunos do 4º Período, cuja visita técnica aos serviços assistenciais da RAS já havia sido realizada. Assim, implementou-se uma avaliação prática cujo objetivo foi que o aluno demonstrasse a construção de conhecimento sobre princípios, fluxos, protocolos, processo de trabalho e serviços na RAS.

Os alunos do 4º período foram divididos em grupos de 7 alunos (Figura 1), cuja composição incluiu integrantes cujos cenários de prática visitados tivessem sido diferentes, a fim de que o saber do discente sobre o nível de atenção à saúde pudesse ser compartilhado com os pares, em uma desejável socialização do conhecimento e interação entre os estudantes. Cada grupo recebeu um histórico dos serviços de um fictício município, chamado “Guaritá”, que teve suas características sociodemográficas e os dados de saúde disponibilizados ao grupo a fim de subsidiar a tarefa solicitada.

Aos alunos foi informado que deveriam, com base nas visitas técnicas realizadas aos serviços de saúde do município de Vassouras e com os conhecimentos teóricos construídos, representar o papel de técnicos-avaliadores dos serviços do fictício município. Para realizar a avaliação, foi-lhes disponibilizado um instrumento com indicadores, cujo atendimento pelo município deveria ser verificado no documento fornecido e pontuado de acordo com escala numericamente crescente. O somatório dos valores comporia o score do município. Esses indicadores relacionavam-se à existência de serviços nos três níveis de atenção, ao processo de trabalho das equipes, aos princípios do SUS e aos fluxos de mobilidade do usuário na RAS. Foram-lhes concedidos 60 minutos para a atividade, que teve também o intuito de promover a interação entre os alunos, previamente avisados que a nota obtida seria do grupo e não de cada integrante individualmente. Portanto, a participação de todos do grupo, bem como

a interação entre os mesmos, foi decisivo para um bom rendimento e aproveitamento.

Aos alunos também foi solicitado que relacionassem as ações a serem implementadas para, quando necessário, viabilizar ao gestor público do município “Guarité” o aumento do score, que uma vez definido, foi apresentado aos pares e professores, com explanação justificativa. A apresentação foi realizada de acordo com a criatividade do grupo, mas obrigatoriamente deveria se materializar por meio de recursos gráficos, digitais, interpretativos a fim de ilustrar o avaliado (Figura 3A, 3B, 3C).

Ao final da atividade, 92% dos alunos realizaram,

por meio de um questionário estruturado, uma avaliação da atividade, dando um feedback aos professores sobre a validade da mesma para a aprendizagem significativa do tema. A totalidade dos respondentes avaliou positivamente a inovação, recomendado sua reprodução no semestre vindouro.

## Discussão

A discussão acerca de quais devem ser os cenários preferenciais para inserir os estudantes em atividades práticas vem de longa data e têm se intensificado em função das propostas do SUS para a Atenção Primária



**Figura 1.** discentes divididos em grupos para realização da atividade



**Figura 2.** materialização do conhecimento construído



Figura 3A



Figura 3B



Figura 3C

**Figuras 3A, 3B, 3C.** discentes na apresentação das atividades para os pares

em Saúde (APS). Adicionalmente, as diretrizes desencadearam processos de mudanças curriculares em escolas de Medicina de todo o País<sup>2,3</sup>.

Se por um lado, houve consenso sobre a imprescindibilidade de oportunizar aos estudantes a vivência da realidade do processo de trabalho das equipes no serviço público, por outro, a divergência quanto à escolha dos instrumentos ideais para avaliação do conhecimento dos estudantes nas atividades práticas se fez presente. Talvez essa riqueza de recursos avaliativos viabilize aos docentes selecionarem o que melhor se indica a sua realidade pedagógica e a de seus estudantes. Avaliar, na atualidade, pressupõe recorrer a diversos instrumentos para mediar a aprendizagem, que deixou ser, há muito, recurso para rotular os estudantes. Contudo, muitas vezes, a falta de critérios e de um check list reveste a avaliação de subjetividade, que pode prejudicar o desempenho do estudante.

Como educador, o professor, em especial o que leciona na graduação em medicina, irá utilizar a avaliação para oferecer ao estudante subsídios para melhorar seu processo de aprendizagem, permitindo que o aprendiz monitore seu caminho na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, para finalmente, atingir o grau de autonomia desejado ao exercício da profissão<sup>5,6</sup>.

Balizados por essa premissa, idealizou-se e operacionalizou-se a atividade que descreve-se nesse artigo, descortinando angústias dos professores sobre a inter-relação entre subjetividade docente e aprendizagem discente.

Assim como o médico, que precisa de subsídios para elaborar as hipóteses diagnósticas, os professores ao adotarem a inovação na avaliação buscaram um novo caminho para a aprendizagem significativa.

## Conclusões

A inovação mostrou-se válida, útil e atendeu ao seu objetivo, pois oportunizou ao aluno demonstrar de forma prática a construção de conhecimento sobre a RAS: seus princípios, fluxos, protocolos, processo de trabalho e serviços. Preencheu uma lacuna no processo avaliativo das atividades práticas sobre a temática e representou uma alternativa dinâmica e interativa para verificação da construção do conhecimento pelo aluno.

A avaliação pelos alunos evidenciou que a atividade foi interessante, contribuiu para fixação do conteúdo e foi recomendada a repetição da mesma nos semestres vindouros.

A reprodução da atividade por docentes de outros cursos de saúde poderá contribuir para o aperfeiçoamento e ajustes na proposta, valorizadora do protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem sobre o tema RAS.

## Referências

1. Chueiri PS, Harzheim E, Takeda SMP. Coordenação do cuidado e ordenação nas redes de atenção pela Atenção Primária à Saúde – uma proposta de itens para avaliação destes atributos. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2017;12(39):1-18. Disponível em <[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1363](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1363)> Acesso em 21 de julho de 2019.
2. Souza MC, Costa E, Mendonça MA, Gonçalves S, Côrtes Júnior JC, Silva M. Inovação metodológica na integração ensino-serviço na educação médica. *Medicina* 2016;49(3):284-91. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/120287>> Acesso em 21 de julho de 2019.
3. Massote AW, Belisário SA, Gontijo ED. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. *Rev Bras de Educ Méd* 2011, 35(4):445-453. Disponível em <<https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400002>>.
4. Zimmermann MH, Silveira RMCF, Gomes RZ. O Professor e a arte de avaliar no ensino médico de uma universidade no Brasil. *Rev Bras Educ Méd* 2019; 43(3):5-15. Disponível em <<https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3rb20180167>> Acesso em 21 de julho de 2019.
5. Tibério IFLC, Daud-Galotti RM, Troncon LEA, Martins M. Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina. São Paulo: Atheneu, 2012.
6. Coles C. Developing professional judgement. *J Contin Educ Health Prof*. 2002;22(1):3-10.